

Discurso do dia da Bandeira.

Aqui estamos, gloriosa BANDEIRA NACIONAL, com os olhos fitos na policromia do teu tecido, contemplando, cheios de desvanecimento, o teu perfil augusto. Sentimos verdadeiros estremecimentos de júbilo, quando, no tópo dos mastros ou à frente dos batalhões, te espanejas aos ósculos da brisa ou às carícias do sol, difundindo esperanças e espalhando bênçãos.

Aqui estamos, com a alma genuflecta, a rememorar, no dia consagrado ao teu culto, a tua história moça, de cinco séculos apenas, mas cheia de ^{lances} ~~lances~~ épicos, numa demonstração clara de que o esplendor de uma civilização não se afere pelos poucos anos da existência de um povo. Em tuas ~~dobras~~ ^{dobras}, por mais que ~~avaramente~~ os guardes, refulgem vultos homéricos de heróis, anônimos uns, já consagrados pela justa fama outros, que morreram no cadafalso, ou que se sacrificaram generosamente nos campos de batalha, para que pudesses representar uma pátria livre. Eles constituem uma legião quase infindável em que se destacam as figuras inesquecíveis de Frei Caneca, Padre Miguelinho, Padre Roma, Felipe dos Santos, Tiradentes, Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Camarão, Duque de Caxias, Osório, Tamandaré, Marcílio Dias, e tantos outros, cujos nomes seria inútil ^{proclamar,} ~~pronunciar~~, porque estão gravados, em caracteres indelévels, na nossa ^{imortaleza} ~~eterna~~ gratidão.

Aqui estamos, com o coração pulsando acorde com os sentimentos da nação, neste instante solene, em que te fazemos a ^{oblata} ~~oferenda~~ votiva de tudo o que temos e de tudo o que somos, num juramento eterno de fidelidade e dedicação à Grande Pátria de que és o símbolo.

Aqui estamos, finalmente, irmanados no mesmo propósito de obediência irrestrita aos princípios de amor e solidariedade que pregas, de devotamento à causa que defendes, de sacrifício na defesa de teu ^{Brasil} ~~rico~~ solo, e o que mais, dispostos a empregar o melhor dos nossos esforços, para que continues a ser o orgulho de nossos filhos, como fostes a glória de nossos avós.

E por que êste nosso incontido entusiasmo, esta ânsia que nos domina, de bem servirmos aos teus interesses, que, em suma, nada mais são que os nossos próprios interesses, Bandeira do meu Brasil? Por que todo êsse frenesi que se observa nos campos e nas cidades, nas leiras e nas fábricas, nas humildes choupanas e nos esplêndidos palácios, nas casernas e nas academias?

Senão porque ^{desfrutamos} ~~disputamos~~, à tua sombra, do bem estar e da felicidade, frutos naturais de uma legislação sábia e de um governo prudente, que se mantém longe de ideologias extremistas, alheio às competições

Senão porque encarnas o princípio da harmonia e da ordem, indispensável ao progresso, a qual põe fim à confusão e ao arbítrio. Por onde passas, deixas na tua esteira um rastilho luminoso, porque levas contigo o facho civilizador que desbrava os sertões agrestes, o evangelho da razão que convence os espíritos transviados, a cruz do cristianismo que abrande e humaniza os costumes, a balança da justiça que não conhece privilégios nem castas, nivelando a todos os cidadãos perante a lei e impondo-lhes o respeito mútuo, que é a base das relações sociais.

Senão porque és uma garantia segura de liberdade e redenção. Onde quer que o despotismo assente a sua tenda, para enclausurar o direito e amordçar a manifestação da consciência livre, aí te alças, Bandeira da minha terra, impertérrita e terrível, como o gênio protetor dos oprimidos, despedaçando grilhões, estilhaçando cadeias e abatendo tiranias, para restituir ao povo escravo o direito sagrado à liberdade. Só então é que te mostras iracunda, só então é que revelas a tua sagrada revolta, tu que és sempre boa, magnânima e acolhedora.

Senão porque, em teu programa de ação, não se incluem propósitos guerreiros. Por isso, procuras resolver os teus litígios, na esfera internacional, mediante o apêlo à razão e ao direito das gentes, não te utilizando da força a não ser quando, esgotados todos os recursos suasórios, a tua dignidade te impõe uma atitude decisiva. Graças à tua tradição pacifista e à tua índole conciliatória, granjeaste, com justiça, o título de campeã da paz e da concórdia, no continente sul americano.

Por tudo isso, Bandeira da minha terra, é que aqui hoje nos congregamos em tórno do teu altar, solidários contigo assim nos bons como nos maus dias, para te prestar esta homenagem que bem mereces pelo teu passado repleto de glórias, pelo teu presente pleno de realizações, pelo teu futuro cheio das mais desvanecedoras esperanças .

SALVE, BANDEIRA DO MEU BRASIL!

Aqui estamos, gloriosa BANDEIRA NACIONAL, com os olhos fitos na policromia do teu tecido, contemplando, cheios de desvanecimentos, o teu perfil augusto. Sentimos verdadeiros estremecimentos de júbilo, quando, no tópo dos mastros ou à frente dos batalhões, te espanejas aos ósculos da brisa ou às carícias do sol, difundindo esperanças e espalhando bênçãos.

Aqui estamos, com a alma genuflexa, a rememorar, no dia consagrado ao teu culto, a tua história moça, de cinco séculos apenas, mas cheia de laços épicos, numa demonstração clara de que o esplendor de uma civilização não se afere pelos poucos anos da existência de um povo. Em tuas dobras por mais que àvaramente os guardes, refulgem vultos homéricos de heróis, anônimos uns, já consagrados pela justa fama outros, que morreram no cadafalso, ou que se sacrificaram generosamente nos campos de batalha, para que pudesses representar uma pátria livre. Eles constituem uma legião quase infindável em que se destacam as figuras inesquecíveis de Frei Caneca, Padre Miguelinho, Padre Roma, Felime dos Santos, Tiradentes, Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Camarão, Duque de Caxias, Osório, Tamandaré, Marcílio Dias, e tantos outros, cujos nomes seria inútil pronunciar, porque estão gravados em caracteres indeléveis, na nossa eterna gratidão.

Aqui estamos, com o coração pulsando acorde com os sentimentos da nação, neste instante solene, em que te fazemos a oferenda votiva de tudo o que temos e de tudo o que somos, num juramento eterno de fidelidade e dedicação à Grande Pátria de que és o símbolo.

Aqui estamos, finalmente, irmanados no mesmo propósito de obediência irrestrita aos princípios de amor e solidariedade que pregas, de devotamento à causa que defendes, de sacrifício na defesa de teu rico solo, e o que mais, dispostos a empregar o melhor dos nossos esforços, para que continues a ser o orgulho de nossos filhos como fostes a glória de nossos avós.

E por que este nosso incontido entusiasmo, esta ânsia que nos domina, de bem servirmos aos teus interesses, que, em suma, nada mais são que os nossos próprios interesses, Bandeira do meu Brasil? Por que todo esse frenesi que se observa nos campos e nas cidades, nas leiras e nas fábricas, nas humildes choupanas e nos esplêndidos palácios, nas casernas e nas academias?

Senão porque disputamos, à tua sombra, do bem estar e da felicidade, frutos naturais de uma legislação sábia e de um governo prudente que se mantém longe de ideologias extremistas, alheio às competições armamentistas, aos ódios raciais e às perseguições partidárias.

Senão porque encarnas o princípio da harmonia e da ordem, indispensável ao progresso, a qual põe fim à confusão e ao arbítrio. Por onde passas deixas na tua esteira um rastilho luminoso, porque levas contigo o facho civilizador que desbrava os sertões agrestes, o evangelho da razão que convence os espíritos transviados, a cruz do cristianismo que abrande e humaniza os costumes, a balança da justiça que não conhece privilégios nem castas, nivelando a todos os cidadãos perante a lei e impondo-lhes o respeito mútuo, que é a base das relações sociais.

Senão porque és uma garantia segura de liberdade e redenção. Onde quer que o despotismo assente a sua tenda, para enclausurar o direito e amordacar a manifestação da consciência livre, aí te alças, Bandeira da minha terra, impertérrita e terrível como o gênio protetor dos oprimidos, despedaçando grilhões, estilhaçando cadeias e abatendo tiranias, para restituir ao povo escravo o direito sagrado à liberdade. Só então é que te mostras iracunda, só então é que revelas a tua sagrada revolta, tu que és sempre boa, magnânima e acolhedora.

Senão porque, em teu programa de ação, não se incluem propósitos guerreiros. Por isso, procuras resolver os teus litígios, na esfera internacional, mediante o apêlo à razão e ao direito das gentes, não te utilizando da força a não ser quando, esgotados todos os recursos suasórios, a tua dignidade te impõe uma atitude decisiva. Graças à tua tradição pacifista e à tua índole conciliatória, granjeaste, com justiça, o título de campeã da paz e da concórdia, no continente sul americano.

Por tudo isso, Bandeira da minha terra, é que aqui hoje nos congregamos em tórno do teu altar, solidários contigo assim nos bons como nos maus dias, para te prestar esta homenagem que bem mereces pelo teu passado repleto de glórias, pelo teu presente pleno de realizações, pelo teu futuro cheio das mais desvanecedoras esperanças .

SALVE, BANDEIRA DO MEU BRASIL!

Discurso do dia da Bandeira.

Aqui estamos, gloriosa BANDEIRA NACIONAL, com os olhos fitos na policromia do teu tecido, contemplando, cheios de desvanecimento, o teu perfil augusto. Sentimos verdadeiros estremecimentos de júbilo, quando, no tópo dos mastros ou à frente dos batalhões, te espanejas aos ósculos da brisa ou às carícias do sol, difundindo esperanças e espalhando bênçãos.

Aqui estamos, com a alma genuflecta, a rememorar, no dia consagrado ao teu culto, a tua história moça, de cinco séculos apenas, mas cheia de ^{lances} ~~lances~~ épicos, numa demonstração clara de que o esplendor de uma civilização não se afere pelos poucos anos da existência de um povo. Em tuas ~~dobras~~ ^{dobras}, por mais que àvaramente os guardes, refulgem vultos homéricos de heróis, anônimos uns, já consagrados pela justa fama outros, que morreram no cadafalso, ou que se sacrificaram generosamente nos campos de batalha, para que pudesses representar uma pátria livre. Eles constituem uma legião quase infindável em que se destacam as figuras inesquecíveis de Frei Caneca, Padre Miguelinho, Padre Roma, Felipe dos Santos, Tiradentes, Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Camarão, Duque de Caxias, Osório, Tamandaré, Marcílio Dias, e tantos outros, cujos nomes seria inútil ^{proclamar,} ~~pronunciar~~, porque estão gravados, em caracteres indelévels, na nossa ^{imortel} ~~eterna~~ gratidão.

Aqui estamos, com o coração pulsando acorde com os sentimentos da nação, neste instante solene, em que te fazemos a ^{oblata} ~~oferenda~~ votiva de tudo o que temos e de tudo o que somos, num juramento eterno de fidelidade e dedicação à Grande Pátria de que és o símbolo.

Aqui estamos, finalmente, irmanados no mesmo propósito de obediência irrestrita aos princípios de amor e solidariedade que pregas, de devotamento à causa que defendes, de sacrifício na defesa de teu ^{brasil} ~~rico~~ solo, e o que mais, dispostos a empregar o melhor dos nossos esforços, para que continues a ser o orgulho de nossos filhos, como fostes a glória de nossos avós.

E por que êste nosso incontido entusiasmo, esta ânsia que nos domina, de bem servirmos aos teus interesses, que, em suma, nada mais são que os nossos próprios interesses, Bandeira do meu Brasil? Por que todo êsse frenesi que se observa nos campos e nas cidades, nas leiras e nas fábricas, nas humildes choupanas e nos esplêndidos palácios, nas casernas e nas academias?

Senão porque ^{desfrutamos} ~~disputamos~~, à tua sombra, do bem estar e da felicidade, frutos naturais de uma legislação sábia e de um governo prudente, que se mantém longe de ideologias extremistas, alheio às competições